

25 NOV. 1977



BLUMENAU EM CADERNOS



TOMO XVIII — No. 10

Outubro de 1977

CANTO DOS COOPERADORES

A Fundação "Casa Dr. Blumenau" torna público o seu sincero agradecimento pelo generoso apoio financeiro, de estímulo à publicação desta Revista, recebido de:

Artur Fouquet - Blumenau
Cremer S/A. - Produtos Têxteis e Cirúrgicos - Blumenau
Cia. Comercial Schrader S/A. - Blumenau
Companhia Industrial Schlösser S/A. - Brusque
Companhia Souza Cruz Indústria e Comércio - Blumenau
Conrado Ildefonso Sauer - Rio de Janeiro
Consulado Alemão - Blumenau
Dr. Werner Klein - Cirurgião Dentista - Blumenau
Distribuidora Catarinense de Tecidos S/A. - Blumenau
Elmar Seidelmann - Blumenau
Electro Aço Altona S/A. - Blumenau
Fritz Kuehnrich - Blumenau
Fundação Teófilo Zadrozny - Blumenau
Georg Traeger - Blumenau
Indústria Têxtil Companhia Hering - Blumenau
João Felix Hauer - Curitiba
Lojas NM Comércio e Ind. Ltda. - Itoupava Seca - Blumenau
Lindner, Herwig, Shimizu - Arquitetos - Blumenau
Madeira Odebrecht Ltda. - Blumenau
Malharia Blumenau S/A. - Blumenau
Malharia Maju S/A. - Blumenau
Moellmann Comercial S/A. - Blumenau
Relojoaria e Ótica Schwabe Ltda. - Blumenau
Sul Fabril S. A. - Malharia e Confecções - Blumenau
Tipografia Baumgarten Ltda. - Itoupava Seca - Blumenau
Tabacos Brasileiros Ltda. - Blumenau
TEKA - Tecelagem Kuehnrich S/A. - Blumenau
Tipografia Centenário Ltda. - Blumenau
Transportadora Blumenauense Ltda. - Blumenau
Buschle & Lepper S. A. - Indústria e Comércio
Garden Terrace Hotel
Casa Flamingo Ltda.
Banco do Estado de São Paulo S. A. - Banespa
Imobiliária "DL" Ltda.
Casa de Móveis Rossmark S. A.

BLUMENAU EM CADERNOS

TOMO XVIII

OUTUBRO DE 1977

Nº. 10

— S U M Á R I O —

	Página
GENEALOGIA — Os Colonizadores do Vale do Itajaí — Família Deschamps (II)	302
A Devolução pelos Espanhois da Ilha de Santa Catarina em 1973	308
Homenagem Póstuma	314
A Filatelia em Blumenau	317
Estante Catarinense	323
Cs Primeiros Moradores de Rodeio	324
Em três meses, 718 livros foram doados à Fundação	332

BLUMENAU EM CADERNOS

Fundação de J. Ferreira da Silva

Órgão destinado ao Estudo e Divulgação da História de Santa Catarina

Propriedade da FUNDAÇÃO CASA DR. BLUMENAU

IMPRESSO EM OFICINAS PRÓPRIAS

Diretor responsável: Honorato Tomelin — Redação: José Gonçalves

ASSINATURA POR TOMO (12 NÚMEROS) Cr\$ 30,00

Número avulso Cr\$ 3,00 -- Atrasado Cr\$ 5,00

Assinaturas para o exterior Cr\$ 30,00 mais o porte Cr\$ 100,00 total Cr\$ 130,00

Alameda Duque de Caxias, 64 - Caixa Postal, 425 - Fone: 22-1711

89.100 - B L U M E N A U - S A N T A C A T A R I N A - B R A S I L

GENEALOGIA

— JEAN R. RUL —

OS COLONIZADORES DO VALE DO ITAJAI

FAMÍLIA DESCHAMPS (II)

Antes de relacionarmos os filhos e demais descendentes do patriarca Nicolau Deschamps e de sua esposa Catharina Eich, achamos conveniente repetir o que já esclarecemos em nossa edição de agosto de 1976, a respeito do código que empregamos para a identificação dos membros de uma família e das abreviações usadas para economizar espaço, evitando a repetição, especialmente de nomes compridos.

Assim, para São Pedro de Alcântara, usamos as 3 letras S.P.A., para Blumenau, usamos BL, para Gaspar — GA, para Itajaí — IT. Em vez da palavra "nascido" usamos o sinal ° e em vez de "falecido" o sinal +. Para "casado em primeiras núpcias" — X, "em segunda núpcias" — XX.

A data de um batizado, casamento ou óbito, seguida de letras ou do nome de uma cidade, significa que a ocorrência se deu naquela cidade. Assim °1.1.1845 IT — nasceu a 1.1.1845 em Itajaí.

Na apresentação da descendência de uma determinada pessoa, considerada tronco da família, os filhos deste tronco terão as letras "F" seguidas de um número, que será "1" para o primogênito, "2" para o seguinte e assim por diante. Os netos terão a letra "N", os bisnetos — "B", os trinnetos — "T", os quadrinnetos — Q, os pentanetos — P, etc.

Na genealogia Deschamps, por exemplo, os 9 filhos do patriarca Nicolau Deschamps, tem os códigos F1 a F9, os netos N1 a N9 e assim por diante. Quando se trata de famílias com grande número de descendentes o uso destes códigos permite abreviar bastante o texto, tornando a leitura menos cansativa. Passaremos agora aos filhos de Nicolau Deschamps Senior:

FI — NICOLAU DESCHAMPS JUNIOR — foi citado uma única vez, em 1843 em Itajaí, como João Nicolau, talvez por engano, sinão sempre Nicolau ou Nicolau Junior. Ele era o primogênito dos filhos de Nicolau Senior e de Catharina Eich. Nasceu na Alemanha em 1813 e tinha 10 anos quando da imigração da família no Brasil. Faleceu em Belchior a 28.10.1880, com 62 anos de idade. O padre Matz, no assento de óbito, escreve que tinha 63 anos e que faleceu de "moléstia de ética", uma daquelas doenças misteriosas daquela época!

Em 1838, ou pouco antes, quando toda a família se mudou para

o Vale do Itajaí, ele tinha 20 anos e ainda era solteiro, porém talvez já noivo ou pelo menos deixou uma namorada em S.P.A. Estando os pais bem instalados em Belchior, mais ou menos em 1841, ele deve ter voltado a S.P.A. para casar, com Maria Luisa Ostermann °1819 + 22.6.1889 Belchior, também filha de imigrantes pioneiros, João Conrado Ostermann e Margarida Vicker.

Depois de casar ele levou a esposa para Belchior onde passou a residir e onde nasceu o primeiro — e provavelmente os 4 últimos — dos 7 filhos que tiveram e que são os seguintes:

N1 — Nicolau Antonio Deschamps °2.11.1842 Belchior

N2 — Maria Deschamps °17.12.1844 SPA

N3 — Francisco Gaspar Deschamps °10.3.1847 SPA

N4 — Anna Deschamps °6.9.1849

N5 — Augusto Deschamps °24.12.1852

N6 — Antonio Deschamps °17.6.1856 Belchior

N7 — Alfredo Deschamps °10.2.1860 Belchior

A 14 de maio de 1843 ele batizou o filho Nicolau Antonio em Itajaí e, pouco depois, mudou-se novamente para S.P.A., abandonando o Vale do Itajaí, deixando aqui os pais e irmãos. Terá sido medo dos bugres? É quase certo pois seu conhado e outros o imitaram na mesma época.

Seus dois filhos seguintes nasceram em S.P.A., em 1844 e 1847, porém há dúvidas quanto ao local de nascimento dos 4º. e 5º. filhos, em 1849 e 1852, pois o batizado dos mesmos não é encontrado em São José, nem em São Miguel nem em S.P.A. Seria possível, portanto, que entre 1847 e 1849, Nicolau Junior tivesse voltado para Belchior e que estes filhos nascidos em 1849 e 1852 tivessem sido batizados em Itajaí. Infelizmente isto não pode ser comprovado, pois os registros de batizados de Itajaí de 1847 a 1857 não existem mais. Sabemos apenas, com certeza, que em 1856 ele estava morando novamente em Belchior.

Por outra parte, seu conhado, José Haendchen, que também deixou Belchior em 1843 para voltar a S.P.A., já residia novamente em Belchior em 1849.

Tem-se a impressão que, em 1849, a agressividade dos bugres tinha diminuído bastante e que havia maior segurança no arraial devido ao pelotão de pedestres comandados por Etur.

Nicolau Junior, tal como pai e seus irmãos, era dono de boa extensão de terras na região de Belchior-Gaspar, o que se explica pelo fato de terem sido pioneiros e portanto tinham todas as facilidades para requerer terras devolutas ou comprar "sortes" daqueles que abandonaram a região. Assim, na maioria das escrituras de compra e venda de terras em Belchior entre 1860 e 1880, há algum Deschamps envolvido, seja como parte interessada, seja como confrontante da propriedade negociada.

O nome da esposa de Nicolau Junior era igual ao do primeiro professor de Blumenau, Fernando Ostermann, que, por coincidência,

deu aulas particulares na casa dos Deschamps, entretanto não parecem ter sido parentes.

Nicolau Junior foi o único dos filhos de Nicolau Senior que deixou descendência na região de S.P.A. e ainda assim, apenas por um único de seus filhos, o primogênito. Todos os outros se mudaram para Belchior .

N1 — Nicolau Antonio Deschamps °2.11.1842 Belchior, foi batizado 14.5.1843 IT. + 15.12.1875 SPA. com apenas 33 anos de idade.

Casou 18.10.1862 S.P.A. com Gertrudes Koerig °6.10.1842 S.P.A. + 31.5.1930 S.P.A. 87 anos, filha de Stefan Koerig e de Catharina Speer. Os Koerig, também pioneiros da colonização alemã de 1829, permaneceram na região de Palhoça, Santo Amaro da Imperatriz e Florianópolis, existindo grande número de descendentes.

Após enviudar, Gertrudes Koerig casou em segundas núpcias com Pedro Clasen e teve mais 5 filhos .

"Famílias Brasileiras de Origem Germânica" em um esboço genealógico da família Deschamps, considera Nicolau Junior (F1) e Nicolau Antonio (N1) como sendo uma única pessoa, nascida em 1817 e falecida em 1875, quando em realidade, se trata de duas pessoas, pai e filho.

Frei Elzeario Schmitt OFM. autor de "A Casa dos Jasmins", escreve que Nicolau Antonio, seu avô, nasceu em S.P.A., baseando sua alegação no assento de seu casamento, no qual o vigário de S.P.A. informa erroneamente que "os nubentos são naturais desta provincia e foram batizados em S. José" o que era correto apenas para a noiva, já que Nicolau Antonio nasceu em Belchior, o que comprova o assento de seu batizado em Itajaí.

O 3º. capítulo de "A Casa dos Jasmins" intitulado "A primeira Comunidade Alemã em Santa Catarina", foi reproduzido em "Blumenau em Cadernos" em 1974, no Tomo XV, p. 105 a 138. Ao final da p. 122 Frei Elzeario nos fornece uma ótima descrição do que foi a personalidade marcante de Nicolau Antonio Deschamps: "sapateiro a principio, conselheiro de muitos colonos que o procuravam, falava bem, escrevia bem e, cidadão de trato agradável que era, chegou a exercer liderança na sua comunidade."

O discurso pronunciado nas suas exéquias pelo professor August Schnitzler, foi impresso e diz entre outras: "... quando seus pais se mudaram para Blumenau ele ficou nesta Colônia (de S.P.A.) em casa de um parente e aqui frequentou a escola..."

Sendo correta nossa suposição de que os pais se mudaram para Belchior em 1848/49, é bastante curioso o fato deles terem deixado este filho, primogênito, de apenas 6 anos, com algum parente, provavelmente, de Luisa Cstermann. Nicolau Antonio nunca voltou à convivência dos pais, pois ele não saiu de S.P.A. e eles ficaram em Belchior.

Nicolau Antonio Deschamps e Gertrudes Koerig tiveram 5 filhas e um filho, todos nascidos e batizados em S.P.A.:

B1 — Catharina Deschamps °29.7.1864. Casou com Pedro Steffen.

B2 — Anna Deschamps °1865, aprox. Casou com Pedro Dorival.

B3 — Maria Luisa Deschamps °29.12.1866 + 6.2.1961 Angelina, com 94 anos. Ela foi batizada a 25.1.1867 e teve como madrinha sua avô Luisa Ostermann, o que nos demonstra que as viagens entre Belchior e S.P.A. não eram mais tão difíceis como devem ter sido anteriormente e que já podiam ser feitas mesmo quando destinadas apenas para visitar parentes.

Maria Luiza casou 16.4.1887 com Adão Nicolau Schmitt °28.4.1863 S.P.R. + 26.5.1956 Angelino, filho de Nicolau Adão Schmitt e de Anna Catarina Reitz. Residiam em Barro Branco e mais tarde em Angelina e tiveram 14 filhos, um deles o caçoula, Frei Elzeario Schmitt.

B4 — Emilia Deschamps °1868 aprox. Casou cerca 1886 com Pedro Schmitt irmão de Adão Nicolau. Residiam em Angelina, pais de 4 filhos.

B5 — Rosalina Deschamps °1870 aprox Vivia ainda em 1892

B6 — Augusto Nicolau Deschamps °14.4.1873 conforme assinado em "Frutos da Imigração" do Pe. Reitz, ou 13.4.1869, como consta em túmulo em S.P.A. onde faleceu a 28.2.1945. Era escrivão e professor e casou, cerca 1895, com Gertrudes Schmidt °1.10.1874 + 28.2.1952, conforme indicado do túmulo em S.P.A., irmã de Adão e de Pedro Schmitt. Pais de:

TI — Gertrudes Deschamps X João Trierweiler, moravam primeiro em Barra Negra, depois em Itajaí. Pais de 9 filhos.

T2 — Willibaldo Deschamps, X Maria Freiberger, residiam no Faxinal (Biguaçu). Pais de 2 filhos.

T3 — Vitorina Deschamps X José Lehmkuhl, residia em Aguas Mortas. Pais de 10 filhos.

T4 — Maria Deschamps X Leopoldo Kretzer, f^o. de Francisco Kretzer e de Maria Schmitt. Residiam em S.P.A., pais de 9 filhos.

T5 — Antonio Deschamps X Maria Hoffmann, residiam S.P.A. com 15 filhos.

T6 — Teresa Deschamps X José Freiberger, res. Bom Retiro, com 3 filhos.

T7 — Longinus Deschamps, faleceu pequeno

T8 — Raulino Deschamps °12.1.1806 S.P.A. + 19.3.1953 Botumirim, PR, sacerdote. Trabalhou como coadjutor em Sombrio, Pedras Grandes, Tijucas, S. João Batista, Itajaí e Anitápolis, onde era vigário, quando faleceu em desastre de caminhão.

T9 — Saturino Deschamps X Florentina Kretzer, f^o. de Leopoldo Kretzer e de Carolina Bunn. Residiam em S.P.A., pais de 15 filhos

T10 — Mônica Deschamps, faleceu com 2 anos e 8 meses.

T11 — Christina Deschamps + com 2 dias.

N2 — Maria Deschamps °17. 12. 1844 S.P.A. batizada
27.5.1845 S. José.

A informação deste batizado e do nascimento de Maria, consta em "Frutos da Imigração" do Padre Raulino Reitz e foi reproduzida em Famílias Brasileiras de Origem Germânica, porém em ambas as referências, ela citada como filha de Nicolau Deschamps Senior e de Catharina Eich. Não vimos o assento deste batizado, pois o livro correspondente desapareceu recentemente. Temos a impressão que, ao assentar este batizado, o vigário de S. José se enganou e, em vez de dar os pais como sendo Nicolau Deschamps e Luiza Ostermann e os avós Nicolau e Catharina Eich, ele inverteu os nomes e colocou Catharina Eich como sendo a mãe da criança e Luiza Ostermann como sendo a avó. Este erro do vigário deu motivo a confusão em todos os esboços de genealogia tentados posteriormente sobre esta família.

Maria acompanhou seus pais na mudança para Belchior e ali ficou residindo. Ela não casou e morava com seu irmão Augusto e sua irmã Anna, tendo falecido em idade avançada, porém não foi encontrado seu túmulo nem o assento de seu óbito.

N3 — Francisco Gaspar Deschamps °10.3.1847 SPA, batizado 18.6.1847 S. José Faleceu 2.8.1892 Belchior, com 45 anos.

Casou 22.9.1874 Gaspar, com Gertrudes Maria Müller °5.2.1857 Itajaí + 9.7.1934 Gaspar, filha de Jacob Müller e de Anna Maria Kербach. Gertrudes era prima-irmã de Lauro Severiano Müller, pois os pais de ambos eram irmãos.

O Casal teve apenas duas filhas:

B7 — Maria Luiza Deschamps °17.1.1877. No assento de seu batizado, n.º 27 de Gaspar, a 21 de março do mesmo ano, é mencionado que os pais são naturais de Itajaí, o que é verdade apenas para sua mãe, pois o pai nasceu em S.P.A. A data de seu nascimento..... 17.1.1877 consta no assento de seu batizado e deve ser considerada correta, apesar de existirem documentos que fornecem a data como sendo 17.1.1876 e outros 17.1.1873 como o assento de casamento de um de seus filhos, por exemplo. Faleceu em Blumenau a 2.12.1957, com 80 anos de idade.

Maria Luiza casou, cerca 1900, com Antonio Cândido do Nascimento °2.4.1871, provavelmente em Itajaí, falecido em Canoinhas.

Pais de 6 filhos, todos nascidos em Belchior:

T12 — Nestor, casado com Berta Brandes, já falecidos, com descendência.

T13 — Marcial, já falecido, casado com Leonidia Rocha, com descendência.

T14 — Adolario (Lico) °22.5.1907 + 16.6.1941, casado com Arlinda Punchirolli, com desc.

T15 — Gertrudes (Tite), casada com Otto Westarph, com desc.

T16 — Anesia, casada com Carlos Bronemann, com desc.

T17 — Rosa Ruth °11.2.1920, reside em Blumenau, rua Tira-

dentos. Casou 24.7.1937 Blumenau com Deoclydes Müller °171.1909 + 12.7.1969 BL, fº. de Augusto Adão Müller e de Inimicima Rosa Borba. Pais de:

Q1 — Edison Müller °23.4.1933 BL, funcionário do Banco do Brasil, reside rua Tiradentes em Blumenau.

Q2 — Eleny Müller °15.10.1939 BL, casou 25.1.1962 BL com Marcello Andrade Levasseur Rocha °26.7.1930 Leopoldina, MG. Residem em Blumenau, pais de:

P1 — Gislaine °18.6.1962

P2 — Gismara °18.1.1964.

B8 — Apolônia Deschamps °29.8.1821 Belchior, batizada em Gaspar. Faleceu 3.7.1888, com 6 anos e 10 meses de idade.

N4 — Anna Deschamps °6.9.1849 + 23.10.1930, datas que constam em seu túmulo no cemitério de Belchior Alto. Não casou e ficou morando com seus irmãos Augusto e Maria.

N5 — Augusto Deschamps °24.12.1852 + 8.7.1939, datas também tiradas de sua sepultura em Belchior Alto. Também não casou e ficou morando com suas duas irmãs Maria e Anna. Não se sabe onde Anna e Augusto nasceram, porém como não foram encontrados os assentos de batizado nos registros de São José, S.P.A., nem S. Miguel, é provável que tenham sido batizados em Itajaí, onde os registros para aqueles anos não existem mais.

N6 — Antonio Deschamps °17.6.1856, batizado a 26.1.1857 Itajaí. Faleceu em Belchior a 26.2.1873, com a idade de 19 anos e 8 meses, solteiro, tendo sido sepultado no cemitério de Gaspar.

N7 — Alfredo Deschamps °10.2.1860 batizado 24.3.1860 Itajaí. Teve como padrinho Pedro Müller, pai de Lauro. Sabe-se apenas que, em 1892, ainda vivia e parece ter falecido solteiro.

F2 — Joanna Antonia Deschamps °1821 Alemanha + 12.9.1833 Gaspar, 65 anos. Casou, cerca 1837 S. José Haendchen °1809 + 2.11.1875 Gaspar, fevereiro, viuvo de Anna Maria Heinz, filho de João Haendchen e de Margarida Walldorf. Os Haendchen eram também imigrantes alemães de 1828, inicialmente estabelecidos em S.P.A. e dali se espalhando para Florianópolis, Itajaí, Gaspar, Brusque, Blumenau, etc.

O casal veio para o Vale do Itajaí, junto com Nicolau Deschamps, em ou antes de 1833, pois a 2.11.1838 a filha primogênita foi batizada em Itajaí, tendo nascido, conforme consta no assento: "a 6.8.1838 na Barra, Villa de Itajahy". Mais 3 filhos nasceram às margens do rio Itajaí, em 1840, 1841 e 1842. Em 1843, o casal com seus 4 filhos, retornou a S.P.A. desistindo provisoriamente de ficar por aqui, por causa das incursões dos bugres. Em 1844 nasceu mais um filho, este batizado em S. José e em 1845 uma filha, batizada em S. Miguel. A partir de 1849 nasceram mais 4 filhos em Gaspar, o último em 1862.

A descendência de Joanna pertence à família Haendchen, que será estudada oportunamente.

F3 — Pedro Deschamps °1822 na Alemanha. Faleceu em Belchior, cerca 1895, tendo ficado solteiro. Não foi possível localizar seu óbito, nem em Gaspar nem em Blumenau o que deu a impressão de que tinha se mudado para outra região. Entretanto, sua sobrinha, Margarida Zimmermann, nata Deschamps, nos informou que ele faleceu solteiro e que ela se lembra ter assistido ao enterro dele, porém que ela era bem pequena. Ora, nascida em 1836, considerando que, para se lembrar ela devia ter entre 7 e 10 anos, podemos fixar o falecimento de Pedro entre os anos de 1893 e 1896.

No tabelionato Margarida, encontramos uma escritura com data de 20.12.1871, da venda por parte de Pedro Deschamps a Pedro Lucas, de um terreno fazendo frente com o rio Itajaí Açú, com 200 braças e fundos de 500 braças, em Belchior, na margem Sul (direita) do Itajaí Açú, entre as terras de Bernardo Scheidemantel e Augusto Hoffmann. Transação realizada pelo preço de 800 mil reis, pagos à vista!

F4 — Catharina Deschamps °2.12.1829 S.P.A., batizada no dia de Natal do mesmo ano em S. José. Ela acompanhou os pais na sua mudança para o Vale do Itajaí, porém faleceu pouco depois dali chegar, a 20.9.1838, com 9 anos de idade, tendo sido sepultada no cemitério da então vila de Itajaí.

A Devolução pelos Espanhois da Ilha de Santa Catarina em 1778

NOVO VICE REI — DESCRIÇÃO DA ILHA (Carta do mesmo Vice-Rei)

DR. OSWALDO RODRIGUES CABRAL

(Conclusão)

Muito tempo há que V. S., se acha sem resposta minha, tendo-me dirigido muitos e diferentes Offícios, todos eles concebidos nos termos mais claros para eu, por nenhum modo duvidar do zelo, cuidado e acerto com que V. S. em tudo satisfaz às suas obrigações; porém a esperança de que todos os dias poderia entrar no porto desta Capital o meu respeitável sucessor, o qual, com as suas grandes luzes e talentos pudesse com mais acerto responder e providenciar sobre as importantes matérias que contém os Offícios de V. S. e igualmente por terem ocorrido neste meio tempo alguns outros negócios, a que fui precisado não deferir para outra ocasião, tudo deu motivo desta demora; porém, como S. Excia. ainda não chega e seria contra o Real serviço da Rainha Minha Senhora a mais demora que pudesse se haver em responder a V. S. a algumas matérias que contém os mesmos Offícios, vou responder a V. S. aos pontos que julgo precisarem de mais breve resposta.

He dos mais principais, os meios para acudirem as despesas que

V.S. é obrigada a fazer com a Tropa dessa Capitania e dos mais serviços que são indispensáveis segundo a ruína e destruição em que V. S. achou tudo, nascida mais pelas desordens dos Offícios que comandaram essa Capitania que pelos estragos que nos fizeram os nossos inimigos, pois é sem dúvida que se aqueles Officiais em muito tempo que tiveram tivessem construído o Hospital e mais armazéns no modo que deviam, V.S. se não precisado a fazer estas tão precisas e necessárias despesas. Se as minhas faculdades fossem competentes aos meus desejos, não teria V. S. tido ocasião de se afligir e teria sido logo socorrido imediatamente me chegaram as suas representações, porém tendo-me contado os meios para eu poder dar esta providência, bem pode V.S. considerar o pouco que eu poderei socorrer nesta P.

Ao nosso sábio Ministro se figurou que, concluída a paz, não havia precisão de se fazerem maiores despesas, imaginando que as considerações ordinárias que haviam nesta Capital não só eram bastantes, mas de sobejo para satisfazer ao que elas eram aplicadas, mandou sustar todas as outras extraordinárias que S. Mage. tinha concedido pela ocasião da guerra, como eram as da Bahia, as de Angola, as de Pernambuco, as de Minas e até o socidio (subsídio?) voluntário desta Capital e ficando eu de repente sem todas aquelas consignações reduzidas só às que havia antigamente e nunca chegou para a despesa ordinária, julgue V. S. a consternação em que me terei misto para poder acudir a tantas despesas e se não fora uma das minhas temerárias resoluções de que agora me servi a fim de poder mandar o dinheiro que agora remeto para o sul para efeito de se poderem recolher aquelas tropas, elas continuarão a passar ainda maiores misérias daquelas de que se queixam, nascidas todas deste motivo e afinal por efeito de desesperação, ou morreirão a Tropas em necessidade ou as que tivessem menos constância iriam buscar a caridade e socorro a outro dominio. Nestas circunstâncias, bem vê V. S. o quanto me é impossível providenciar nesta parte segundo o que V. S. me representa e como reconheço ser um grandissimo pecador, face (faz-se. . .) por ora impossível que eu possa fazer milagres S. Excia. meu Sucessor, que tem outras virtudes e outros conhecimentos, ou trará outras mais largas faculdades do que as que eu tenho, mas enquanto ele não vem, forcejando mais do que podia, sempre remeto a V.S. essa pequena porção a qual sem embargo de zelo que me deve o Real Serviço, eu talvez não poderia dispensar-me dela se não fosse aquela particular amizade e interêsse, que me deve o descanso de V.S. e o acerto das suas ações.

Em consequência das informações de V.S. mandei soltar as pessoas que se achavam presas, que tinham sido acusadas no tempo da invasão de terem tido menos fidelidade e lhe tenho feito aqueles benefícios que me tem sido possíveis.

O Ajudante de Auxiliares Francisco dos Santos Xavier é o que tinha sido encarregado da plantação da coxonilha e do anil, e José Luiz Marinho da plantação do linho cânhamo, um e outro mando ago-

ra; o primeiro com uma instrução pertencente ao modo de cultivar e apanhar a mesma coxonilha, ordenando-lhe que toda a que puder presentemente apanhar me seja logo remetida para eu na minha companhia a poder levar à Corte; e ao outro que, havendo algum linho apanhado, ele m'ó remeta e que com o maior cuidado se continue na plantação deste gênero, procurando-se por ora que haja muita semente não só para as plantações dela mas se poder estabelecer nesta Capitania principalmente no Campo dos Goytacazes que por eles serem muito extensos são sumamente próprios para esta plantação, a qual a nossa Corte me recomenda nos últimos Offícios que recebi, com as maiores instâncias. Eu estimaria muito que me viesse uma porção de sementes, ainda que fosse muito pouca, porque queria ter o gosto de ser o primeiro que a mandasse plantar nos sobreditos Campos.

É certo que estes ramos de comércio podem fazer a riqueza desses Povos, e serem os princípios mais sólidos para fazer florescer essa Capitania; porém é preciso para isto se conseguir armar de uma constância a mais exemplar, persuadindo-se V.S. que ainda toda não é a que baste para se persuadirem os Povos dos abusos com que tem sido creados. Estes negócios não só por terem sido criados por mim, mas pondo de parte aquele amor próprio, e olhando para o mais atendível, que é as grandíssimas utilidades, que deles, com aquele amor pátrio, zelo e interesse que é próprio das circunstâncias de V. S. e da amizade que lhe devo.

Eu espero esta Fragata, que fica às ordens do Tte. General, no caso de ele querer adiantar a Sua Marcha. A esta se hão de seguir a Fragata "Graça" e algumas outras embarcações de S. Majde. para a condução da tropa, e quando estas não bastem para a transportarem, voltarão a conduzir a que faltar. Se o Tenente General escrever a V. S. dizendo que lhe mande algumas do Rio Grande, das que podem entrar naquele porto, V. S. fará. Eu as não mando logo em direitura a ele, por me parecer será mais prudente vir fazer o embarque a essa Ilha. V. S. dará as providências que lhe forem possíveis para os Cômodos e boa passagem das tropas e esta despesa virá à parte para se poder satisfazer com mais brevidade. As pessoas do Estado Civil que tem apresentado atestações de V. S. tem sido atendidas nos Offícios que tem requerido e os mais ainda estão vagos, se não provêm enquanto não chegam as informações de V. S., de quais são os beneméritos. Parece-me justo que V. S. vá ajuntando os soldados que se achavam dispersos do Regimento dessa Ilha. Eu vou mandar os Officiais e soldados que aqui tenho pertencentes ao mesmo Regimento e à proporção que de Espanha forem chegando os que foram prisioneiros, V.S. os irá fazendo incorporar nas Companhias a que eles pertenciam, isto é, aqueles que estiverem em estado de serviço.

A proibição dos casamentos na tropa, ou a ordem para que não casassem mais que 16 por Companhia, não só se não deve observar no Regimento dessa Ilha, mas pelo contrário deve V.S. promover com to-

do o cuidado que todos hajam de casar: e na repartição das terras que se fizerem haverá um grandíssimo cuidado em que sejam atendidas as famílias destes Militares; e quando algum tenha filho capaz de servir em seu lugar, se lhe assentará praça, dando baixa o Pay, deixando-o ir cuidar da sua Família, e esta regra se ficará observada, declarando-se lhe a eles isto mesmo, porque deste modo não só se multiplicarão muitos indivíduos e famílias mas igualmente será um meio muito fácil para que em breves anos tenham os verdadeiros conhecimentos de soldados, não só os que se acharem nas tropas mas ainda aqueles que passarem ao estado de paisanos, e se isto se tivesse praticado desde que eu recomendei, não teria esta Ilha experimentado tanta falta de gente e passado pelos incômodos que lhe causaram a inobservância das minhas ordens. Nestas, eu tinha determinado assim para essa Capitania como para a do Rio Grande que a repartição das terras devia ser feita à proporção dos mesmos que tivessem as pessoas por quem se repartiam, fazendo-se estas repartições com tal cuidado que os pobres não ficassem desacomodados, sendo quanto a mim um engano o dizer-se que é preciso uma grandíssima extensão de terra e um lavrador para criar os seus gados e fazer uma importante lavoura porque ainda que isto por uma parte seja certo, pela outra se vê que é contribuir para enriquecer uma família com prejuizo de muitas outras que ali podiam ser estabelecidas, às quais ainda que cada uma delas fosse menos rica do que seria a daquele, teriam todas com que passar comodamente; eram os mais acomodados e igualmente maior o número de famílias que aumentariam a Povoação e pelos que toca ao gado e frutas da terra, não seria menor semeando cada um a proporção do seu terreno e criando o gado segundo as suas faculdades. A Província do Milho.

Nessa Capitania, nunca os Governadores consideraram que deviam repartir terras e estabelecer famílias que unicamente na Ilha, não fazendo caso nenhum da terra firme, sendo ela, quanto a mim, a mais importante. A Ilha e repartição por tal modo que quase todos ficaram desacomodados; porque na excessão de alguns e poucos, aos mais deram porções de terras muito pequenas e muitos ficaram sem ter nenhuma; e a terra firme pelo contrário deram ditas de léguas para ficarem incultas e muitos outros terrenos ficaram por repartir, e depois de fazerem esta bela distribuição, entregaram o mais à Providência, deixando que cada um fizesse aquilo que lhe ditasse seu espirito, e como faltou eficácia e socorro de quem governava, ingeriu-se a preguiça natural desse Paiz, e a esta se seguiu a indigência e miséria que era infalível.

Se os meus pecados tivessem o castigo de eu ficar por mais tempo neste emprego, tendo ao menos por alibio o estar V. S. nessa Capitania, parece-me que em breves anos, seguindo nós este sistema com aquela modificação ou alteração que a prática destes negócios muitas vezes mostra serprecisa, que conseguiríamos dentro em breves anos fazer esta Capitania uma das mais importantes deste Estado; empre-

gando-se V.S. com a sua natural eficácia e eu socorrendo-o com todas aquelas formas que permite a minha possibilidade; porém como a grande piedade da Rainha Minha Senhora me permite que eu possa ir descansar, estes Senhores que me sucedem, como são tão cheios de luzes, farão felizes os povos com menos trabalho e mais satisfação dos seus súditos; mas, enquanto não chegam aquelas sábias providências, sempre eu rogo a V.S. que aja de por em prática o que venho de repetir, quanto o tempo e as circunstâncias o permitam. Lembrando-nos só da honra com que servimos a S. Mage., dos interesses do Estado e dos nossos compatriotas, e esquecendo-nos do espirito de contradição com que de ordinário se costuma destruir e ofuscar o merecimento e a glória daqueles a quem sucedemos, sejamos sempre superiores àquela qualidade de espirito e façamos quanto nos for possível sempre ao que a nós devemos. Se este meu Officio se regulasse pela minha vontade, sem reparar no extenso que tem sido, eu seria ainda muito mais: mas o tempo não permite que eu possa continuá-lo como desejava, V. S. me tem sempre pronto para em tudo lhe dar gosto. Deus guarde a V. S. muitos anos. Rio de Janeiro, 4 de dezembro de 1778 — Marquês do Lavradio — Sr. Francisco Antônio da Veiga Cabral da Câmara.

PS. — A tropa pertencente à Capitania de S. Paulo que aí se acha, V. S. a fará marchar para a sua Capitania a proporção que ela aí não lhe for sendo precisa e todo o que quizer ficar no Regimento dessa Ilha ou quizer ir servir no Rio Grande, V.S. ordenará da minha parte aos chefes para que lhe permitam licença”.

CARTA DO MARQUÊS DO LAVRADIO AO GOVERNADOR VEIGA CABRAL DA CAMARA

“Nesta ocasião parte a Fragata “Graça Divina” comandada pelo Capitão de Mar e Guerra Jorge Hardle Castle e as duas Corvetas, o “Invencível” e o “Sacramento”, para transportar Tropas que poderem acomodar, indo providas dos mantimentos precisos para o transporte; e como não é possível que de uma vez assim as ditas embarcações, como a Fragata “Princeza” conduzam todas as tropas, que agora se devem recolher a esta Capital, conforme os Avisos de V^a. S^a. voltarão as vezes que for necessário. Parece coisa extraordinária que eu principie sempre as minhas respostas acusando-me de dever alguns Offícios de V^a. S^a. e é muito mais extraordinário ser sempre pelo mesmo motivo, de esperar a cada passo o meu sábio sucessor, que tomará com mais acerto as melhores resoluções. Vão nesta ocasião os Officiais e soldados que estavam nesta Capital, pertencentes ao Regimento dessa Ilha, o que V^a. S^a. irá formando como entender, aos soldados que estiverem em bom estado de serviço e aproveitando aqueles dos prisioneiros da Colônia que lhe parecerem próprios. Não reclutará (sic) V^a. S^a. nenhum paisano dessa Capitania, antes dera baixa aos que tiverem servido dez anos, admitindo em lugar dos Pais ou dos Irmãos os que lhe parecer, sendo necessários para a conservação de um Corpo com que por hora se acuda ao serviço preciso, porque de outro modo concorreríamos como até aqui para a destruição da Capitania.

O que V^a. S^a. me pondera do estado dessa Ilha, e das difficuldades que se poderão encontrar para se fazerem os úteis estabelecimentos que eu lhe desejo, é justissimo: a minha idéia não era remediar e acudir a tudo ao mesmo tempo, porque isto é impossivel, supostas especialmente as poucas faculdades e meios que tem esta Capital do Estado para socorrer essa Capitania, como V^a. S^a. tem experimentado e tão sabiamente providenciado; contentemonos por hora com acudir ao que for mais preciso.

Eu remeto a V^a. S^a. a licença para Va. Sa. poder entregar esse govêrno, deixando as ordens que lhe tenho expedido, pertencente a essa Capitania e assim para se ficarem praticando como para se communicarem ao novo Governador. Se eu me deixasse enganar do ardor que tenho em negócios daquela qualidade, seria esta minha resposta sumamente difficil e não teria fim; reservo estes discursos para os fazer na presença de quem possa dar as providências que se necessitam, e entretanto descanso na efficácia de V^a. S^a., da qual espero o maior acerto. — Ds. gde. etc... — Rio de Janeiro, 19 de janeiro de 1779. Marquês do Lavradio — Sr. Francisco Antônio da Veiga Cabral da Câmara". PS. — Devo dizera V^a. S^a. que nesta ocasião tão bem mando para conduzir a tropa a Curvetas "N^o. S^a. do Carmo e S. José".

CÓPIA DA LICENÇA CONCEDIDA AO GOVERNADOR VEIGA CABRAL DA CAMARA

"Ilm^o. e Exm^o. Senhor: — A Rainha Nossa Senhora é servida conceder Licença por tempo de ano a Francisco Antônio da Veiga Cabral para que possa embarcar para este Reino na primeira ocasião que se lhe oferecer, o que participo a V. Exc^a. de ordem da mesma Senhora, para assim o ter entendido. Ds. gde. etc... Salvaterra de Magos, 23 janeiro de 1778. — Martinho de Melo e Castro — Sr. Marquês do Lavradio. — Cumpre-se como a Rainha, minha Senhora, manda e registre-se onde tocar. — Rio de Janeiro 10 de janeiro de 1779 — Marquês do Lavradio".

PASSAGEM DO GOVERNADOR AO NOVO MANDATARIO

Recebendo o Sr. Francisco Antônio da Veiga Cabral a Carta Régia que abaixo será copiada, entregou, em observância dela ao Sr. Francisco de Barros Moraes Araujo Teixeira Homem o govêrno desta Capitania com as solenidades costumadas em o dia 5 de junho de 1779. O teor da Carta é o seguinte:

"Francisco Antônio da Veiga Cabral da Câmara: Eu, a Rainha vos envio muito saudar. A Francisco de Barros Araujo Teixeira Homem fui servida fazer mercê do govêrno dessa Ilha, como vos constará da Carta Patente que lhe mandei passar. Encomendo-vos que na forma costumada lhe deis posse do dito govêrno com as cerimônias que em semelhantes Actos se costumam de que se lavrará Termo em que ambos assinareis e depois de lhe haverdes dado a dita posse e as instruções que julgardes convenientes ao Meu Real Serviço, vos hei por desobrigado da homenagem que pelo mesmo governo me fizestes. — Escrita em Lisboa a 18 de dezembro de 1778 — Rainha — Conde da Cunha".

Homenagem póstuma



Hercílio Deeke

Discurso proferido pelo Prefeito Renato de Mello Vianna, a beira do Túmulo do ex-Prefeito Hercílio Deeke.

“Não importa ao homem o minuto que passa, mas o minuto que vem. O minuto que vem é forte, jucundo, supõe trazer em si a eternidade e traz a morte e perece como o outro, mas o tempo subsiste”

O tempo é o grande artífice das grandes obras da humanidade. Morrer acontece para o que é breve e passa sem deixar vestígios. Hercílio Deeke foi autor e ator de uma das páginas mais belas e comoventes da história blumenauense.

Os amigos que hoje reverenciam a sua memória,

pranteando o extinto em comovido preto de saudade, junto com seus familiares, guardam o exemplo de dignidade que legou como cidadão e homem público.

O homem público que exerce o poder com moderação e equilíbrio, distante de vaidades e prepotência, mantendo sua consciência livre, olha a todos com altivez, certo de que os que o julgarão, no futuro, sem arvorar bandeira de partido político, lhe farão justiça.

Só procede bem quem procede com o povo. Só fala profundamente quem fala com o povo. Só sai vitorioso quem luta pelo povo. É o povo alma consciente, que pensa e julga, aceita e pretere, conforme se é ou não digno de apoteoses; é sempre sincero nas suas opiniões, nunca se traindo nos seus atos, nem fraquejando nos prélios em que se empenha.

Se o povo é a fala da verdade, o que é um fato nos próprios domínios da psicologia, não se fazia mister, viessemos aqui exaltar os méritos de Hercílio Deeke, porque o povo os guarda bem vivo no seu coração.

Porém, como é bom elogiar, quando nasce o elogio de um sentimento puro, tocado pela espontaneidade do reconhecimento público.

Hercílio Deeke nasceu a 15 de julho de 1910, na então Vila, denominada Hamônia, distrito na época do Município de Blumenau, hoje cidade de Ibirama. Fez seus estudos primários na cidade natal e o curso secundário, no Colégio Santo Antônio, onde se diplomou contador.

Foi gerente da agência do Banco INCO, em Blumenau e pelos seus notáveis conhecimentos, no campo administrativo-financeiro, cêdo foi guindado à Direção daquela organização, onde despontou como um de seus mais ativos e destacados membros.

Iniciou suas atividades políticas em 1948, quando foi eleito vereador, exercendo seu mandato eletivo, até 1951. Em 1950, presidiu a Comissão de Festejos do Centenário de Blumenau, tendo sido neste mesmo ano eleito Prefeito Municipal, para o quinquênio 1951-1956. No dia 3 de outubro de 1954, concorreu a uma vaga na Câmara Federal e foi eleito Deputado Federal, cumprindo seu mandato até janeiro de 1956, quando foi distinguido para exercer o cargo de Secretário da Fazenda do Estado, no Governo Jorge Lacerda, tendo continuado no exercício do cargo até final do Governo Heriberto Hulse. Em 1960, foi eleito novamente Prefeito de Blumenau, para o período de 1961-1966. Em 1972, com a cria-

ção da Fundação "Casa Dr. Blumenau", através da Lei 1.835, foi nomeado para compor o Conselho Curador da referida entidade, tendo sido distinguido por seus pares para exercer a Presidência, cargo que ocupou até princípios de 1977, ocasião em que, face ao agravamento de seu estado de saúde, pediu para não ser reconduzido, no que foi atendido.

Destacou-se como um dos mais notáveis administradores municipais, impulsionando, sobremaneira, o desenvolvimento agropecuário, a educação, saneamento, ordenamento da cidade, bem como o sistema viário. Era um homem de surpreendente visão administrativa, jamais substituindo atos por discurso ou fazendo da retórica ofício de seu governo.

Era ativo, mantendo especial carinho pelos servidores públicos, que até hoje o admiram. Filho de Emma Rischbieter Deeke e José Deeke, este último o primeiro historiador de Blumenau, cuja obra publicada em 1917, continua sendo fonte de inesgotáveis consultas sobre nossos costumes e nossas tradições.

Jamais fez dos elevados postos que ocupou trincheira de vingança ou de revanchismo pessoal, procurando acima de tudo servir a comunidade, razão e essência de sua vida e de seu trabalho infatigável.

Traçou na realidade da vida uma conduta pontilhada de glórias e obras dignificantes à comunidade que tanto amava. Marido exemplar e pai extremoso, deixa aos seus filhos um nome honrado.

Aos 67 como aos 20 anos, entendia que "a paixão da honra é a única que jamais envelhece, e, no fim da vida, o prazer não consiste, como pretendem alguns, em amontoar riqueza, mas em inspirar respeito".

Adeus — Hercílio Deeke — o povo e governo blumenauenses aqui estão, juntos aos teus amigos e familiares, para tributar-te a derradeira homenagem: a da admiração e reconhecimento, recolhendo de tua vida a mais palpitante lição de amor, dedicação e honradez. Sejam nossas as palavras do grande poeta Fernando Pessoa/:

"Aceito por personalidade.
Nasci sujeito como os outros a erros e defeitos.
Mas nunca ao erro de querer compreender demais.
Nunca ao erro de querer compreender so com a
inteligência.
Nunca ao defeito de exigir do Mundo,
Que fosse qualquer coisa que não fôsse o
Mundo".

O teu epitáfio ficará inscrito em nossos corações —
trabalho, humildade e amor. Aqui da verde colina do cemité-
rio evangélico continuarás a cuidar desta cidade que tanto
amaste e nós, lá debaixo, cientes da tua glória, evocaremos os
mais belos cânticos de louvor, velando pelo teu merecido
descanso .

Adeus.

A FILATELIA EM BLUMENAU

Dr. Renato Mauro Schramm

O CLUBE FILATÉLICO DE BLUMENAU vai completar dia 06 de fevereiro de 1978, o seu 40º aniversário. É o segundo mais antigo de Santa Catarina (o 1º é de Brusque). Torna-se muito difícil dizer quem foi o primeiro colecionador de selos em Blumenau, e ainda quem colecionava antes da década de 30. Nesta época destacavam-se em Blumenau os srs. Paul Korwin, Kubitzki, H. Schippmann, H. Bieging, Siegfried Karl Kremer residente na localidade de Salto Weissbach. Este último era na ocasião, segundo historiadores da época, o maior colecionador da região.

O primeiro ponto de encontro foi o Café Katz, que se localizava onde está atualmente a casa de

comércio E. KIECKBUSCH.

Mais tarde as reuniões passaram para a Varanda do HOTEL BOA VISTA localizado na Rua 15 de Novembro onde encontram-se hoje o Edif. Catarinense, a Casas Jaraguá e a Farmácia Catarinense.

As reuniões nessa varanda eram memoráveis e de uma grande frequência. Essas reuniões já eram conhecidas como Sociedade Filatélica sem, contudo, terem passado por uma fundação.

Por volta de 1934 os srs. Gerhard Wille, H. Wuerz, G. Gerhard e Paul Korwin reuniam-se à noite na Confeitaria Socher (atualmente Banco de Crédito Real de Minas Gerais S/A), afim de fa-

larem sobre selos, bem como realizar trocas.

Com muita frequência comparecia a essa reunião o sr. Emmanuel Ehlers da vizinha cidade de Jaraguá do Sul.

Foi essa a primeira tentativa de criar o Clube Filatélico de Blumenau, que praticamente funcionava como tal, porém sem estatutos.

Em 1936 juntaram-se aos filatelistas acima os snrs. Dr. Armando Odebrecht e Wald Sander. A 06 de fevereiro de 1938, com o ingresso do ex-Deputado Estadual e meu particular amigo Senhor ALFREDO CAMPOS o Clube Filatélico de Blumenau foi oficialmente constituído.

Na ocasião foram eleitos e empossados os seguintes membros.

Presidente: HERMANN WURZ;
Tesoureiro: GOTTLIEB GERHARD, Conselheiro Deliberativo: ALFREDO CAMPOS e Secretário e Diretor de Trocas: GERHARD WILLE.

Foi Hermann Wurz o expoente máximo da filatelia em nossa cidade. Manteve-a ativa durante o período da guerra, onde a mesma esteve praticamente estagnada, realizando reuniões quase que diárias na CONFEITARIA SOCHER.

As atividades normais recomeçaram em 1947 com a realização da Primeira Exposição Filatélica de Blumenau (Teatro Carlos Gomes de 04 a 07 de dezembro de .. 1947).

Em 10 de julho de 1948 houve a tentativa de união do Clube Filatélico de Blumenau com o Círculo de Orquidófilos. Essa sociedade teve duração efêmera, dissolvendo-se mais tarde por volta do ano de 1951. Em março de 1949

aconteceu a Segunda Exposição Filatélica de Blumenau.

Foi durante os festejos do Centenário que os filatelistas de Blumenau tiveram seu primeiro contato com o sr. WERNER AHRENS, que aqui chegou em companhia de sua tia, filha do Fundador da cidade.

O Sr. W. Ahrens expos durante a 3ª. Exposição Filatélica de Blumenau, um conjunto de selos de Brunswick, terra onde nasceu o Dr. Blumenau (de 02 a 09.09. 1950). Nesse ano do Centenário foi realizada mais uma exposição de caráter inter-estadual entre 15 e 19 de Novembro. Só após três anos foi realizada a 4ª. Exposição Filatélica. A partir daí cessou a realização de exposições e Blumenau foi mentora por intermédio do Senhor WALTER BERNER, da realização de uma exposição de âmbito Estadual, a primeira então realizada em Florianópolis de 30 de julho a 02 de agosto de 1955.

O êxito foi tão grande que levou os filatelistas do estado a realizar outra em Joinville por volta de 1958.

Em junho de 1959 foi reorganizado o Clube Filatélico de Blumenau. Eleita a nova Diretora, aprovado os Estatutos e reiniciada as reuniões, então no Salão Nobre do HOTEL REX. Foi na ocasião eleito Presidente o Sr. Walter Berner (pai do atual presidente Engº. Jurgen Otto Berner). Após o término de seu mandato coube ao Engº. J. Berner ocupar o cargo de Presidente até 1969, retornando em 1976 até a presente data.

Entre 1969 e 1976 foram Presi-

dentes do Clube Filatélico de Blumenau, respectivamente: ARNO EBERHARD MARTIN, CARL HEINZ ROTHBARTH, HERMANN WURZ, JOSEF KUNZE e, interinamente o Dr. RENATO MAURO SCHRAMM, até a eleição da nova diretoria.

Após a reorganização do Clube organizou as seguintes exposições filatélicas:

Em junho de 61 1ª. Exposição Filatélica Nacional para Principiantes; em julho de 62 4ª. Exposição Filatélica Estadual de Sta. Catarina;

Em novembro de 64 Mostra Temática de Blumenau; De outubro a Novembro de 1965 a 5ª. Exposição Filatélica de Blumenau; Em Maio de 1967 a Mostra Filatélica do 40º. Aniversário da Varig; em 26.12.69 a Mostra Filatélica Comemorativa ao Sesquicentenário de Nascimento do Dr. Blumenau; em Setembro de 1973 a 2ª. Mostra Filatélica Temática; nesta mesma ocasião foi realizada a 1ª. Exposição Nacional de Imprensa Filatélica "EXIFA", em abril de 1975 Mostra Filatélica por ocasião do lançamento do selo Casa de Enxaimel; Em Setembro de 1965 a 6ª. Exposição Filatélica de Blumenau e finalmente de 02 a 19 de setembro de 1977 a 7ª. Exposição Filatélica de Blumenau, tendo por local a Galeria Municipal de Artes.

A participação dos membros do Clube fora de Blumenau e do Estado foi muito grande. Participaram da SULBRAPEX em abril de 1949 na cidade de Curitiba; na 2ª. Exposição Filatélica Nacional em São Paulo 1952; na SANTEX em Santos SP 1953; na LUBRAPEX

Rio de Janeiro 1966 na LUBRAPEX Rio de Janeiro 1970; na EXFILBRA Rio de Janeiro em 1972. na LUBRAPEX em Aveiro Portugal em 1972; EXPOFITU na cidade de Itu SP 1973; na LUBRAPEX São Paulo 1974; na Exposição Internacional ESPANA 75 em Madrid 1975; EXPAMER e EXFILMO em Montevideo 1975; na LUBRAPEX na cidade do Porto em Portugal em 1976; recentemente na URUGUAY 77.

Jovens pertencentes ao quadro social do CFB participaram da Exposição Filatélica em Joinville 1975 e na Primeira EXFILJUBRÃ em Florianópolis 1977.

Os trabalhos do Clube Filatélico de Blumenau não param por aí. Em julho de 1977 este articulista, com a colaboração do sr. BERNER lançou em forma de Revista o "NOTÍCIÁRIO DO CLUBE FILATÉLICO DE BLUMENAU", o qual se acha espalhado por todo o território nacional, além de vários países do exterior.

Por uma deferência toda especial do amigo Deputado Estadual ALDO PEREIRA DE ANDRADE conseguimos a publicação dos Extratos dos Estatutos do CFB no Diário Oficial do Estado. Da mesma forma o ilustre Prefeito Municipal Dr. Renato de Mello Viana, concedeu autorização para que, graciosamente, pudéssemos fazer publicar na íntegra, no Boletim Oficial do Município, os nossos Estatutos.

Por ocasião do 40º. aniversário do CFB a Empresa Brasileira de Correios e Telegrafos fará circular um CARIMBO COMEMORATIVO, o qual já foi aprovado.

A atual diretoria é composta

dos seguintes membros: Presidente Eng^o. Jorgen Otto Berner; Vice Presidente: Dr. Renato Mauro Schramm; Secretário: Prof. Ewaldo Trierweiler e Tesoureiro: Arno E. Martin.

As reuniões atuais são desenvolvidas todos os sábados a partir das 15:00 horas no Teatro Carlos Gomes.

Muito já fizemos, porém faremos mais ainda com o apoio e a colaboração de nossa comunidade.

Cópia do "Catálogo da BRAPEX" edição de 1938.

Reparem que o registro trata de uma "folha de comunicações internas" do Clube.

Se algum dos diretores do Clube, inclusive o citado Sr. H. WÜRZ (Presidente na época da fundação em 1938), tivesse tais folhas, elas, certamente, iriam resolver certas dúvidas, principalmente quanto à fundação.

CLUBE FILATÉLICO DE SÃO JOÃO DEL REI

Fundado em 1^o. de Agosto de .. 1938

Atual Diretoria:

Presidente: Padre Frei Norberto Beaufort; Vice-Presidente: Rufino José de Faria; 1^o. Secretário: José Antonio Pimentel de Abreu; 2^o. Secretário: Geraldo Guimarães; Tesoureiro: José Virgolino Neto; 1^o. Diretor de Trocas: Manoel Lourenço de Oliveira; 2^o. Diretor de Trocas: Francisco da Silva Passos .

São João del-Rei
Minas Geraes

CLUBE FILATEICO DE BLUMENAU

Fundado em 6 de fevereiro de .. 1938

Atual Diretoria:

Presidente — Hermann Wurz; Tesoureiro — Gottlieb Gerhard; Conselho Deliberativo — Alfredo Campos, Secretário e Diretor de Trocas — Genhard Wille.

Mantem uma folha para comunicações internas.

Blumenau — Santa Catarina
Caixa Postal 66.

MUNDIAL CLUBE

Nova Diretoria:

Presidente Diretor da Revista: A. P. de Figueiredo; Secretario Geral: Bartolomeu B. de Oliveira; Tesoureiro: Felix F. de Oliveira; Diretor de Trocas: José Leite Sobrinho; Diretor das Reclamações: Auta P. de Figueiredo; Diretor da Biblioteca: João Baptista Neto.

Orgão Oficial: "Mundial".

Séde: R. Duque de Caxias, 73.

João Pessoa — Paraíba



1ª EXPOSIÇÃO FILATÉLICA
ESTADUAL
SANTA CATARINA



FLORIANÓPOLIS - 30 7 ATÉ 2-8-55

Carta do Secretário da BRAPEX de 20.09.38 solicitando dados referente ao Clube Filatélico de Blumenau.

Rio de Janeiro, 20 de Setembro de 1938

Ilmo. Snr.
Secretario do
Club Filatélico de Blumenau
Cx. Postal 66
Blumenau
Santa Catarina

Presado senhor,

Solicitamos de V. S. nos dar com a devida urgencia os dados para figurarem no Catálogo de Brapex, como sejam:

Data
Fundação
Atual Diretoria
Nº. de socios efetivos
Órgão Oficial
Premios recebidos

Certamens organizados etc., e outros dados que possam ser publicados .

Gratos pelas informações que nos serão executadas, solicitamos mais uma vez urgencia, pois a Exposição está muito proxima e necessitamos dos dados pedidos, afim de ser organizado o catalogo.

Sem mais, aproveitamos o ensejo para lhe apresentarmos as nossas mais cordeaes,

Saudações Filatélicas

Hugo Fraccarolli
Secretario

Carta dirigida ao Sr. Hugo Fraccarolli, Secretário da BRAPEX de 24.09.1938 enviando dados constantes em sua carta de 20.09.38 ref. ao C.F. de Blumenau.

Blumenau, 24 de Setembro de 1938.

Ilmo. Snr.
Hugo Fraccarolli
Secretario da Brapex
RIO DE JANEIRO.
Caixa postal Nr. 195.

Presado Snr.

Recebemos a sua carta de 20 do corrente e damo-lhes a seguir os dados desejados:

DATA DA FUNDAÇÃO: 6 de Fevereiro de 1938

Actual Directoria: Presidente — Hermann Würz; Thesoureiro — Gottlieb Gernhard. Conselho de liberativo — Alfredo Campos; Secretario e Director de Trocas — Gerhard Wille.

NUMERO DE SOCIOS EFFEC-
TIVOS: 27

ORGÃO OFFICIAL: Man-
temos sómente uma folha para
comunicações internas e a qual
será publicada mensalmente.

PREMIOS RECEBIDOS: até a
presente data não nos temos in-
teressado em exposição alguma,
sendo a primeiro, a da Brapex.

VENDA DE SELLOS: o total

das vendas de sellos attingiu a
importancia de Rs. 2:789\$900,
comprehendendo a aquisição de
novidades do Brasil, Universaes e
vendas em cadernos.

Esperamos, ter-lhe servido com
estes dados e nos firmamos com

Saudações Philatelicas

CLUB FILATELICO DE
BLUMENAU

Gerhard Wille Secretário

Com Relação dos associados do Antigo Circulo de Orquidófilos e
Filatelistas de Blumenau, em 26. 08.1951

CIRCULO DE ORQUIDÓFILOS E FILATELISTAS DE BLUMENAU
RELAÇÃO DOS SOCIOS

NOME	LOCALIDADE	NACIONAL.	COLECCIONADOR
Walter W. Berner	Blumenau c. p. 35	Brasil	Universal
Hermann Wuerz	" cx. p. 23	alemão	"
Paul Baus	" cx. p. 41	alemão	Brasil
Fritz Freytag	"	Brasil.	" e Aereos
Aloisyo Michels	" R. 15 nov.	"	" e outros
Gustav Frank	" R. 7 set.	alemão	Universal
Walter Voss	" R. 15 nov.	"	"
Otto Lachinsky	" R. 15 nov.	Brasil.	Brasil
Adolfo Suter	" Alam. R. B.	"	Universal
Robertino Baier	" R. 15 nov.	"	"
Paulo deT. Ramos	" R. São Paulo	"	"
Julio Odebrecht	" Alam. R. B.	"	Brasil e Outros
Dr. A. Odebrecht	" R. 7 set.	"	"
Felix Kieser	" R. 7 set.	alemão	Universal
Wilhelm W. Wille	" R. S. Paulo	"	"
Theodor Post	" R. Boa Vista	"	"
Fritz Reimer	" cx. p. 31	brasil.	"
Willy Weisser	" cx. p. 31	alemão	"
Werner Frillmann	" R. Maranhão	"	Brasil
Waldemar Sander	" cx. p. 33	brasil.	Universal
H. Mueller Hering	" cx. p. 2	"	"
Curt Boehme	" cx. p. 23	"	Brasil
Fritz J. C. Fischer	" cx. p. 63	alemão	"
Josef Kugler	" cx. p. 13	alemão	Universal
Julius Kaeser	" alem. R. B.	"	"
Walter W. Wille	Ibirama	brasil.	"
Leopoldo Wachholz	Blumenau R. Pyaú	brasil.	"
Heinrich v. Wickern	Blumenau R. 15 nov.	brasil.	Universal
Otto Siege	Blumenau R. São P.	alemão	"
Blumenau 26.	de Agosto 1951	H. W.	Secr. Secc. Filatelia

ESTANTE CATARINENSE

por Carlos Braga Mueller

PEDRA REDONDA, de Luiz Antônio Martins Mendes
Editora Lunardelli, 1977

Um livro de poesias que reúne duas gerações: tio e sobrinho, ou, pela ordem de publicação, sobrinho e tio. E explico. O livro está dividido em três partes: "Roteiro de Pedra Redonda — Poesias de Luis Antônio Martins Mendes" (o sobrinho); "13 Poemas de Antônio Martins Mendes" (o tio), e "Inéditos de Antônio Martins Mendes".

Um livro de poesias que está intimamente ligado a uma grande fase da cultura brasileira, que teve como sede, nos anos 20, a cidade mineira de Cataguases. Foi ali, que por aquela época, Humberto Mauro destacou-se pela realização de uma série de filmes com enredo, que ficaram na história. E ali, também, um outro grupo dedicava-se à literatura, aos poemas, ao sonho: era o Grupo "Verde", ao qual pertencia o então jovem Antônio Martins Mendes.

Luiz, o sobrinho, embora nascido no Rio, teve sua infância passada na fazenda "Pedra Redonda", que foi o "marco inicial da família", como ele mesmo destaca na apresentação do livro. Hoje, vive numa ilha paradisíaca do continente sulamericano, conhecida como a terra do sol e mar: Florianópolis. E foi aqui que apareceu seu primeiro livro, homenagem ao nome da fazenda Pedra Redonda.

São 23 poesias, onde o autor revela uma tendência jornalística talvez nunca desenvolvida, mas expressa nos seus versos. Alguns títulos: "No Hospital (Agonia)", "Rua Alexandre Mackenzie", "Ônibus", "Procissão", "Sorveteria", "Natal", etc.

Além das pinceladas reais, de que estão repletos os versos de Luiz, podemos notar a simplicidade do seu estilo, acessível e ameno, forte convite até aos leitores menos versados (e interessados) em poesia. A partir da segunda parte do livro, a geração que escreve é outra.

"13 Poemas de Antônio Martins Mendes" (o tio), praticamente uma reedição do livro publicado em 1929 pela "Verde Editora", de Cataguases, enfeitando os versos escritos naquele ano, em plena efervescência do movimento cultural mineiro a que já nos referimos.

E o jovem (Luiz) aproveitou para publicar, também, alguns poemas inéditos de seu tio. Se em Luiz a narração viva e jornalística dos fatos está presente em cada frase, em cada verso, já em Antônio deparamos com o lirismo sonhador e romântico do início do século. Se as duas gerações são diferentes, os estilos também o são, e como!

Por isso, "Pedra Redonda" é um livro interessante. Dois estilos, duas gerações, e uma conotação toda especial, capaz de agradar à maioria de leitores, o que, convenhamos, é difícil em se tratando de poesia.

Os primeiros moradores de Rodeio

José E. Finardi

A Colonização Italiana na antiga Colônia Blumenau teve início em 1875, com a chegada no dia 15 de agosto desse ano, da primeira leva de 20 famílias procedentes do Tirol Austriaco, seguindo-se mais duas, uma de 34, no dia 15 de setembro e outra, de 60, no dia 28 de outubro, totalizando 114 famílias com 771 pessoas.

Essas primeiras famílias foram localizadas pela Direção da Colônia, ao longo de três picadas, as quais, partindo da povoação de Timbó, seguiam, uma pela margem direita do Ribeirão Rodeio e as outras duas, a partir da foz do Ribeirão Fortunata, acompanhavam o Rio dos Cedros. Estas três picadas foram designadas de "Caminho de Rodeio", "Estrada dos Pomeranos" e "Caminho dos Tiroleses" constituindo-se nas três mais extensas linhas coloniais de ocupação italiana.

A primeira a ser ocupada foi a de "Caminho do Rodeio" cujos primeiros moradores, a seguir consignamos, com dados extraídos dos próprios registros feitos pela Direção, por nós copiados antes do sinistro que, em 1958, destruiu grande parte, o acervo histórico de Blumenau.

No dia 18 DE SETEMBRO de 1975, na sede da Colônia, em cerimônia simples, o Dr. Blumenau fez a entrega oficial dos títulos de posse dos primeiros vinte imigrantes todos ocupantes do "Caminho de Rodeio", entrega esta feita por intermédio de Domênico Ferrari, residente em Blumenau e intérprete oficial dos italianos junto à Direção da Colônia.

A data — 18 de setembro — deve ser considerada portanto, como a da fundação de Rodeio, face o critério adotado pelo Dr. Blumenau que entendia ser a data da fundação, a da distribuição dos primeiros lotes e não a da chegada dos imigrantes.

Lote N°.	Nomes dos colonos e familiares	Área ms2	Auxílios recebidos
4	Antonio Beber, de Pérgine. Esposa: Cândida Dellai e 3 filhos: Francesco, 15 anos; Maria 9 e Tereza, 1 ano.	197.000	476\$730
5	Domênico Anderle, de Pérgine e esposa Rosa Beber e 3 filhos: Achille, com 10 anos, Rosa Maria 7 anos e Domênica, 9 anos.	197.000	490\$260
9	Felice Fachini, de Vigolo Vattaro Esposa: Maria Anna Andreatta e 6 filhos: Vittorio, 13 anos; Rachele, 11 anos; Philomena, 12; Oliva, 11; Beniamino, 7 e Angela 1 ano.	197.600	595\$380

10	Luigi Negehbon de Cagno. Esposa: Adelaide Pretti e 3 filhos: Luigi, com 5 e Giuseppe, com 1 ano.	196.900	253\$000
11	Paulo Valcanaia, de Roncegno. Esposa: Fiorentina Casagrande e 6 filhos: Anna, com 15 anos; Paulina, 14; Paulo, 10; Clementina, 7; Rosa, 6 e Giuseppe, 1 ano.	193.400	645\$500
12	Escola		
12 A	Cemitério		
13	Domenico Pacher e esposa Domênica Frainer, de Roncegno	195.100	240\$600
14	Giovanni Pacher, de Roncegno e Esposa: Maria Croce Zem e 6 filhos: Domênico, 20 anos, Giuseppe, 12; Paolo, 11; Bazilio, 8; Maria, 3 e Ferdinando 2 anos.	192.100	599\$000
15	Giorgio Stulzer, de Trento e Esposa: Catharina Beber e 2 filhos: Beniamino, com 23 anos e Catarina, com 7 anos.	176.700	406\$420
16	Domênico Pinzigher, de Pergine. Esposa: Catharina Purcher e 4 filhos: Domênica Bárbara, com 12 anos; Domênico, 9; Fortunata 6 e Giuseppe 3 anos	196.000	456\$700
17	Antonio Uller, de Roncegno. Esposa: Albina Zurlo e 2 filhos: Antonio, 7 anos e Rosa, 3 anos.	160.600	584\$880
18	Daniele Fontana, de Roncegno, viuvo de Angela Moron, falecida em Modane, em 21.5.1875 e 1 filha: Maria, com 1 ano.	204.500	381\$060
19	Domênico Gottardi, de Roncegno, Esposa: Anna Furlani e 1 filha: Maria, com 1 ano de idade.	159.600	295\$760
20	Giovanni Cuore, de Roncegno, Esposa: Rosa Debortoli e 1 filha, com 16 anos. Transferido a Giuseppe Dana.	211.600	384\$140
21	Quirino Frainer, de Roncegno. Esposa: Lúcia Angeli e 4 filhos: Alessio, com 22 anos; Domênica, 12; Francesco, 9 e Amábile, com 3 anos. Transferido a Alessandro Bogo.	212.700	487\$320
22	Francisco Spagola. Transferido a Paulo Pacher, de Roncegno, solteiro	213.600	112\$500
29	Giovanni Baptista Campreggher F ^o ., de Borgo-Pergine, Solteiro, 18 anos	211.000	129\$740
30	Giovanni Baptista Campreggher, de Borgo Pergine. Esposa: Barbara Ferrari e 4 filhos: Giovanni Baptista Campreggher		

	Fº, 18 anos; Anna, 11; Giuseppe, 8 e Luigi, 6 anos.	211.300
31	Carlo Giotti, de Pavarola, Turin, 27 anos, solteiro.	211.380	128\$020
34	Pietro Scottini, de Terragnolo-Revoreto. Esposa: Domênica Turle e 4 filhos: Pietro, com 23 anos; Giudita, 20; Giovanni, 17 e Giocinto, com 15 anos.	214.100	147\$000
36	Alessio Fraimer, de Roncegno, 22 anos, solteiro.	212.700	221\$720
TITULOS ENTREGUE EM 15 DE OUTUBRO DE 1875			
38	Virgilio Valler, de Fornace. Esposa: Tereza Steneck e 1 filha: Maria, com 18 anos.	240.800	473\$741
39	Francesco Fronza, de Civezzano. Esposa: Margherita Luiziotti e 6 filhos: Catharina, com 17 anos; Appolonia, com 14; Emmanuele, 11. Maria 10; Francesco, falecido em 11.10.76, vitima de Giuseppe Vicentini e Rosina, com 4 anos	199.200
40	Vvº. Francesco Fronza	211,800	219\$100
44	Giacomo Girardi, de Fornace, 17 anos, solteiro, filho de Bortulo Girardi	221.600	418\$000
52	Antonio Stolf, de Fornace. Esposa: Maddalena e 6 filhos: Antonio, 20 anos; Benedeto, 19; Maddalena, 17; Fortunato, 15 e Giuseppe, 9 anos.	210.000	373\$910
45	Antonio Stolf, de Fornace, 20 anos, solteiro.	201,660	158\$000
47	Gaspere Berri, de Borgo Goardi, Pávia. Esposa: Maddalena Tomelin	202.650	328\$580
48	Giovanni Baptista Pisetta, de Fornace, 19 anos, solteiro.	205,100
49	Antonio Tomelin, de Fornace. Esposa: Maddalene Stolf e mãe Marianna Pisetta Tomelin. viuva de Antonio Tomelin Senior	205.460	383\$700
51	Alfonso Tomelin, de Fornace, 23 anos, solteiro. NOTA. — Em 30.03.1879, casou com Maria Pezzi, de 16 anos, de Serso, (Trento). Este casal de pioneiros são avós de Honorato Tomelin, atual diretor desta publicação	308.550	132\$500
54	Giovanni Baptista Agostini, de Fornace. Esposa: Maria Cristofolini e 4 filhos: Antônio, com 17 anos; Emmanoelle, com 15; Rosa, com 11 e Paolo, com 1		

	ano. Transf. a Antonio Agostini	215.300	349\$100
55	Bórtulo Girardi, de Fornace. Viuvo de Domênica Steneck e 5 filhos: Giácomo Girardi, com 17 anos; Maria, Domênico, Bórtulo, com 14 e Luigia, com 3 anos.	211.100	421\$500
56	Constante Pisetta, de Fornace. Esposa: Teresa Scarpa e 5 filhos: Antônio, com 21 anos; Giovanni Baptista, 19; Leopoldina, 17; Lorenzo, 8 e Tereza 7 anos.	209.300	436\$400
57	Giácomo Lorenzi, de Fornace. Esposa Giulia de Carli e 2 filhos: Domênica, com 19 anos e Giácomo, com 15 anos.	210.100	353\$500
59	Domênico Pisetta, de Fornace. Esposa: Maria Anna Gili e 5 filhos: Plácido, com 28 anos; Pacífica, com 27; Regina 26. Columba, 16 e Ernesto, 13 anos. Transferido a Plácido Pisetta.	203.960	439\$600
60	Mansueto Cristofolini, de Fornace. Esposa: Tereza Rocabrum e 3 filhos: Virgílio, com 18 anos; Tereza, 15 e Domênico, com 13 anos.	209.100	580\$280

EM 21 DE NOVEMBRO DE 1875

61	Bórtulo Franzoi, de Vígolo Vattaro. Esposa: Antonia Giacomelli e 4 filhos: Rosa; 16 anos; Xaverio, 15; Domênica, 13 e Giuseppe, com 5 anos.	207.600	456\$280
62	Nicoláo Tamanini, de Vígolo Vattaro. Esposa: Giovanna Tamanini e 3 filhos: Domênica, com 11 anos; Catharina, com 5 e Teodolinda, com 2 anos.	208.500	569\$840
63	Emmanuele Pintarelli, solteiro, natural de Cavedino	205.850	263\$300
68	Ermenegildo Manfrini, de Rovereto. Esposa: Tereza Rigon e 3 filhos: Maria, com 5 anos; Angela, com 2 e Celestina, com 1 ano.	214.250	424\$920
71	Francesco Pandini, de Rovereto. Esposa: Giustina Peruzzie 2 filhos: Giuseppe, com 3 anos e Enrica, com 1 ano.	209.450	521\$280
72	Antonio Lunelli, de Civezzano. Esposa: Margarida Girardi e 5 filhos: Maria, com 17 anos; Adelaide, com 12; Giácomo, com 9. Giovanni, com 6 e Césare, com 7 anos.	224.100	649\$520
77	Ermínio Meneghelli, de Venécia. Esposa: Maria Trevisani e 3 filhos: Ida, com		

	5 años; Luigia, com 2 e Ercole, com 1 ano	205.990	536\$900
78	Giovanni Dematé, de Matarello. Espo- sa: Lucia Padoni e 3 filhos: Domênica, com 18; Giovanni, com 16 e Lucia, com 14 anos	180.600	526\$440

EM 28 DE NOVEMBRO DE 1875

81	Giácómo Carlini, de Matarello, solt.	206.120	329\$580
82	Giosué Fiamoncini e esposa Speranza Ferrazzi	190.900	175\$800
84	Giuseppe Fiamoncini, de Matarello. Es- posa: Elisabeth Benini e 2 filhos: Ma- thilde, 16 anos e Giácómo 11 anos	201.200	378\$500
87	Giuseppe Fiamoncini	200.500	527\$750
89	Francesco Baldo, de Sacco, Tr. e Espo- sa: Maria Albertini e 5 filhos: Emma, com 10 anos; Maria, 7; Fortunato, 4 Giuseppe, 2 e Palma, com 1 ano.	210.900	680\$000

EM 20 DE DEZEMBRO DE 1876

91	Graziozo Gonzatti, de Patone, Tr. e Esposa Angela Adami	202.900	239\$920
92	Giorgi Sardagna, de Cognola, Tr. Espo- sa Maria Cainelli e Filhos 4: Maria, com 15 anos; Domênico, com 10, Vitto- ria, com 9 e Luigi com 8 anos.	108.200	698\$470
93	Francesco Tomaselli, de Pergine. Espo- sa: Marianna Anderle e filho Giovanni, com 10 anos.	199.600	379\$780
95	Giovanni Baptista Leonardo Scoz, de Cognola, Tr. 23 anos, solteiro, padeiro.	187.800	255\$500
96	Domênico Scoz, de Cognola, Tr. viuvo e 5 filhos: Giuseppe, com 25 anos; Giovan- ni Baptista Leonardo Scoz, 23, Bartho- lomeo, 21; Leonardo, 13 e Amábile, 16 anos, transferindo a Leonardo Scoz	185.800
83	Giovanni Baptista Leonardo Scoz, de Cognola, Tr. 23 anos, solteiro.	189.520	319\$780
104	Bernardo Fiamoncini, de Matarello com Esposa Margarida Frissera e 5 filhos: Margherita, 19 anos; Massemina, 17; Phi- lomena, 12; Giovanni, 7 e Giuseppe.	242.800	522\$580
107	Giuseppe Tambosi, de Bezerello. Espo- sa: Rosa Roberti e 4 filhos: Luigia, 14 anos; Thereza, 6; Roberto, 5 e Rachele, 1 ano	203.000	744\$320
108	Giovanni Lunelli, de Civezzano. Espo-		

	sa: Appolonia Zambelli e 1 filho: Domênico, de 1 ano.	238.738	442\$260
109	Constante Feller, de Bezerello. Esposa: Margherita Goller e 1 filha: Amelia, de 1 ano.	220.302	421\$240
110	Giovanni Baptista Fronza, de Givezzano. Esposa: Domênica Bampi e 3 filhos: Antonio, 19 anos; Maria, 15 e Giuseppe, 10 anos. Transferido a Giuseppe Fronza	230.700	138\$640
111	Luigi Noriller, de Bezerello. Esposa: Mathilde Plotegher e 5 filhos: Giuseppe Giovanni, 16 anos; Anna Rosa, 15; Albino, 13; Luigi, 10 e Bazilio, 2 anos.	235.412
112	Domênico Adami — transferido a Casemiro Adami.	220.200
114	Domênico Adami, de Bezerello. Esposa: Luigia Feller e 6 filhos: Angela, 24 anos; Paola Domênica, 15; Maria, 9; Beniamino, 4; Emilio 2 e Luigi 1 ano.	210.000	476\$920
115	Vicenzo Plotegher de Bezerello. Esposa: Giovanna Piva e 4 filhos: Anna Catharina, 19 anos; Illuminata Domênica, 14; Cecilia, 13 e Domênico, 5 anos. Transferido a Domênico Plotegher.	211.810	426\$640
120	Giácomo Bertoldi, de Trento, Esposa Fortunata Sampiedri e 1 filho: Albano, com 3 anos. Trenf. a Luigi Bertoldi F ^o .	200.000	415\$400

**EM DATAS POSTERIORES, RECEBERAM SEUS TITULOS
DE POSSE, OS SEGUINTES IMIGRANTES**

7	Giuseppe Stulzer, transferido a Vittorio Fachini	198.600
8	Isidoro Pietro	198.000	108\$000
22A	Domênico Pinzigher	220.437
23	Giovanni Longo, transferido a Giuseppe Longo	194.600
24	Giovanni Dana, de Castelnuovo. Esposa: Catharina Torghete e 5 filhos: Fiorentina, 15 anos. Giovanni, 13; Cândido, 4; Giuseppe, 2 e Natale, 1 ano.	211.600	604\$600
25	Batista Roza, adquirido de Gabriele Tiso	209.000	446\$640
26	Domênio Delai, de Pergine. Esposa: Theresza Toller e 1 filho: Felice, com 22 anos. Transferido a Felice Dellai em 7.5.1881	209.700	254\$040
27	Alessandro Bombasaro, de Novaledo. Esposa: Rosa Franzoi e 1 filha: Tere-		

	za, com 1 ano.	218.400	309\$680
28	Giovanni Stiz, de Novaledo. Esposa: Anna Debrole 4 filhos: Manoel, 16 anos. Luigi, 8; Giovanni, 6 e Maria, falecida em 28.9.1876, com 18 meses	205.800	450\$820
32	Camilo Cholli	211.600	419\$480
33	Beniamino Stulzer, de Vignola, 23 anos solteiro — transferido a Giuseppe Stulzer, em 10.6.1892.	214.180	419\$480
35	Giuseppe Tambosi, de Serso, 18 anos, solteiro, adquirido de Francesco Pezzi, em 1894	214.000	— —
37	Manoel Stiz, de Novaledo, filho de Giovanni Stiz, adquirido de Domênio Girardi.	213.900	— —
41	Giácómo Anesi, de Piné, Tr. Esposa: Lucia Valentini e 3 filhos: Giácómo, 21 anos; Maria, 10 e Catharina 3 anos.	311.700	477\$080
42	Enrico Girardi Filho, de Fornace. Solteiro, adquirido de Viuva Fadanelli.	317.700	
43	Luigi Berlofa, de Trento. Esposa: Letizia Melro e 2 filhos: Rosália, 15 anos e Anunciata, 13 anos. Transferido a Pietro Sevegnani.	194.860	356\$320
46	Viúva Nicolao Tamanini, de Vigolo Vattaro, adquirido de Giovanni Theis	208.500	128\$000
48A	Virgílio Cristofolini, de Fornace. Solteiro, adquirido de Batista Batisti.	208.600	11\$280
49B	Giovanni Fava	57.663	— —
50	Eusebio Tomelin, de Fornace, 20 anos solteiro	219.460	— —
53	Enrico Girardi, de Fornace, Esposa: Maria Valentini e 3 filhos: Enrico, 9 anos; Giudita, 3 e Romana, 1 ano.	307.700	457\$780
58	Clemente Girardi, de Fornace, solteiro	210.800	— —
64	Antonio Tambosi, de Serso. Esposa: Domênica Guardia e 3 filhos: Giuseppe, 18 anos; Modesta, 14 e Angela, 8 anos. Transferido a José Xaverio Tambosi em 1.10.92	319.350	— —
65	Giácómo Moser, de Serso. Esposa: Francesca Furlani e 2 filhos: Virginia, 17 anos 17 anos e Pietro, 14 anos. Transferido a Pietro Moser, filho.	206.600	333\$500
66	Giovanni Rigoni	218.300	— —
67	Giácómo Moratelli, de Vigolo Vattaro. Esposa: Domênica Franzoi e 2 filhos: Bár-		

	bara, 12 anos e Emmanoele , 10 anos. Transferido a Emmanoele Tambosi.	207.596	— —
73	Domenico Ochner — de Civezzano, solt.	205.170	— —
74	Marcello Pezzini, de Nonesino. Esposa: Angela Vittori e 1 filho: Alfonso, 2 anos. Adquirido de Eugenio Trevisani em 7.2.1894.	217.160	— —
75	Nicoló Sardagna, de Civezzano, Esposa: Domenica Nardelli. Transf. a Donato em 5.9.1892.	217.200	— —
76	Andreas Venturi, de Trenzano, Brescia, solteiro.	212.660	159\$500
79	Celestino Cristofolini, de Fornace, filho de Domenico Cristofolini e Domênica Scarpa. Transf. a Domicio Destefani.	207.540	— —
80	Pietro Pegoretti, de Matarello, solt.	156.100	428\$040
85	Francesco Frainer, de Fornace, solteiro, filho de Quirino Frainer	180.000	279\$500
86	Carlo Depiné e Esposa Thereza Fadanelli	199.800	— —
88	Giovanni Baptista Pasqualini, de Mata- rello. Esposa Catharina Bridi e 2 filhos: Batista, com 7 anos e Amábile, com 13 anos	189.600	— —
90	Daniele Dellagiustina, de Revine, Tr. Esposa Lucia e 2 filhos: Sebastiano, 16 anos e Maria, 10 anos. Transferido ao fi- lho Sebastiano	178.800	— —
94	Mansueto Rosá	182.366	— —
97	Giuseppe Bomvechio, de Trento. Esposa: Fortunata Sinci e 3 filhos: Maria, 12 anos; Gulhelmo, 5 e Rosa 1 ano. Transfe- rido ao filho Gulhelmo Bonvechio, em 10.12.92.	170.800	— —
98	Valentino Fruet, de Pergint. Esposa: Ma- ria Tonet e 1 filha: Anna, com 1 ano.	175.760	— —
99	Pietro Bridi — Transferido á Viuva Bri- di, em 9.12.92.	161.577	— —
100	Antonio Moser, de Piné. Esposa: Do- mênica Madre e 4 filhos: Antonio, 22 anos; Agostino, 20; Luigi, 19 e Giuseppe 15 anos	196.230	— —
101	Giácómo Furlani , de Vigolo Vattaro, 25 anos, solteiro.	129.700	— —
102	Augusto Moser — transf. a Luigi Del- phin	149.336	— —
103	Giuseppe Moser, de Piné, solteiro, filho de Antonio Moser.	186.650	— —

105	Antonio Pasqualini, de Trento. Esposa: Ursula Baldessari e 1 filha: Rosa Domênica, de 17 anos.	196.768	— —
113	Batista Batisti	220.200	— —
106	Pietro Raiser, de Centa. Esposa Angela Campregher e 1 filha: Palmira, 1 ano.	245.950	292\$640
116	Cardido Pintarelli, de Castagne, Tr. Esposa: Catharina Anderle e 1 filha: Fortunata, com 1 ano.	200.000	329\$920
117	Antonio Fronza Filho, de Civezzano, 20 anos, solteiro.	218.560	654\$500
118	Pietro Moser, Filho, de Pergine, filho de Giácomo Moser.	220.000	— —
119	Casimiro Adami	214.290	— —
121	Domênico Pasqualini	152.400	— —
122	Beniamino Adami, filho de Domenico	151.500	— —

EM TRÊS MESES, 718 LIVROS FORAM DOADOS À FUNDAÇÃO

Achamos necessário e oportuno relacionarmos aqui, na edição deste mes de "Blumenau em Cadernos", para que fique registrado inclusive o agradecimento penhorado da Direção Administrativa, a relação daquelas pessoas que tiveram a iniciativa de oferecer livros importantes e valiosos para o enriquecimento do acervo já existente. Assim é que, durante o mês de julho, recebemos 233 livros, sendo 43 ofertados pelo sr. Alfredo Gonçalves da Luz, todos do gênero Literatura Alemã, 48 livros ofertados pela sra. Carmem G. Lima — Livros Didáticos, 60 livros ofertados pelo sr. Wilson Christien — Livros Didáticos e 70 volumes ofertados pela sra. Christina Hoeschl, — Literatura Variada. No mês de Agosto, recebemos, de anônimos, 76 livros e revistas de gêneros diversos, 92 livros de dona Christina Hoeschl, entre Literatura variada e Literatura Alemã, 5 livros do sr. Frederico Stin-

gelin — Literatura Alemã, 2 livros do sr. Carlos Alberto Weiss, 21 livros — Enciclopédia Maçônica, do sr. Alfredo Campos e um livro de Ivaní Salette Jaques — Literatura Portuguesa. Durante o mês de setembro recebemos 15 livros do sr. Carlos Alberto Weiss — Livros Didáticos, 214 livros do sr. Gustavo Adolf Konder — Literatura Portuguesa, 6 livros da sra. Augusta A. Mieche — Coleção Alemã Noticias do Mundo, 1 livro da Embaixada da Romênia, 28 livros de Literatura Alemã do sr. Paulo Beimersche, 33 livros do sr. Marcos Hoeschl — Literatura Alemã, livro do sr. Sergio Luiz Reinert (romance), 4 livros de "O Mundo Cultural Ltda." e 1 livro de "Dorrance e Company Incorporated", intitulado "Brazil Rediscovered".

Os nossos renovados agradecimentos pela generosa colaboração que veio enriquecer as estantes de nossas bibliotecas.

FUNDAÇÃO "CASA DR. BLUMENAU"

Instituída pela Lei Municipal Nº. 1835, de 7 de abril de 1972

Declarada de Utilidade Pública pela Lei Municipal nº. 2028 de 4/9/74

Alameda Duque de Caxias, 64 — Caixa Postal, 425

89100 B L U M E N A U

Santa Catarina

Instituição de fins exclusivamente culturais

São objetivos da Fundação:

Zelar pela conservação do patrimônio histórico e cultural do município;

Organizar e manter o Arquivo Histórico do Município;

Promover a conservação e a divulgação das tradições culturais e do folclore regional;

Promover a edição de livros e outras publicações que estudem e divulguem as tradições histórico-culturais do Município;

Criar e manter museus, bibliotecas, pinacotecas, discotecas e outras atividades, permanentes ou não, que sirvam de instrumento de divulgação cultural;

Promover estudos e pesquisas sobre a história, as tradições, o folclore, a genealogia e outros aspectos de interesse cultural do Município;

A Fundação realizará os seus objetivos através da manutenção das bibliotecas e museus, de instalação e manutenção de novas unidades culturais de todos os tipos ligados a esses objetivos, bem como através da realização de cursos, palestras, exposições, estudos, pesquisas e publicações

A Fundação "Casa Dr. Blumenau", mantém:

Biblioteca Municipal "Dr. Fritz Müller"

Arquivo Histórico

Museu da Família Colonial

Horto Florestal "Edite Gaertner"

Edita a revista "BLUMENAU EM CADERNOS"

Tipografia e Encadernação

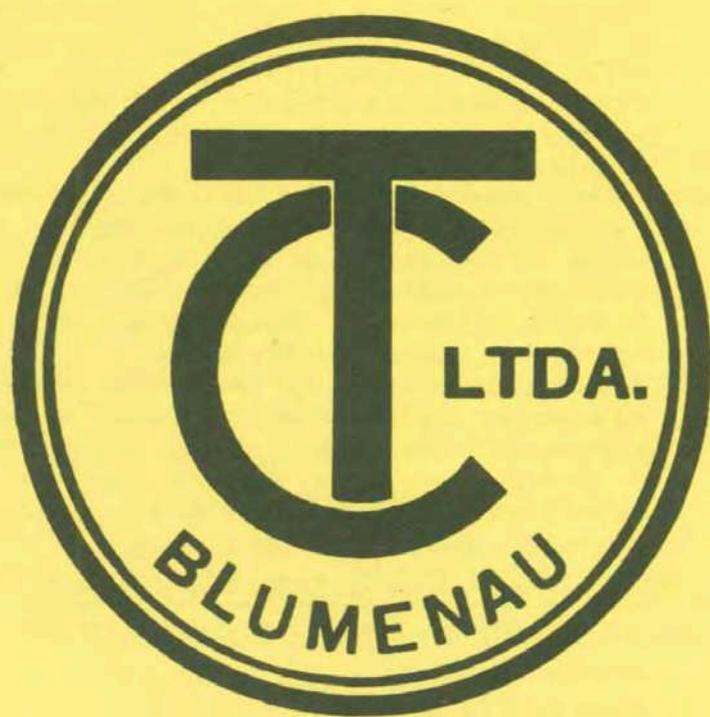
(exclusivamente para serviços internos)

Conselho Curador: *Contabilista Elimar Baumgarten* - presidente
Jornalista Honorato Tomelim - vice-presidente

Membros: *Jornalista Altair Carlos Pimpão* - *Prof. Antônio Boing Nelo* -
Comerciante Arno Letzow - *Advogado Beno Frederico Weiers* -
Repres. Comercial Heinz Hartmann - *Prof. Nelo Osti* - *Prof. Olívio Pedron* - *Repres. Comercial Otto Laczynski e Industrial Rolf Ehlke*

Diretor Executivo: *Escritor José Gonçalves*

IMPRESSÕES EM OFFSET A CORES



A L I V R A R I A D E S E U F I L H O
R U A 1 5 D E N O V E M B R O , 1 4 2 2 / 2 4 - F O N E 2 2 - 2 6 2 7 - C . P . 6 5 1
I N D Ú S T R I A - R U A A M A Z O N A S , 1 5 0 5 / 3 1 - F O N E 2 2 - 3 6 2 7 - G A R C I A

BLUMENAU - STA. CATARINA